



FUNDAMENTOS APLICADOS A CONTABILIDADE DE CUSTOS

FUNDAMENTALS APPLIED TO COST ACCOUNTING

Renan Carlos Eduardo da Silveira¹Graduando em Ciências Contábeis pela UniEVANGÉLICA – GO.

Msc Milton Neemias Martins da Silva²Professor do curso de Ciências Contábeis da UniEVANGÉLICA – GO.

¹Renan Carlos Eduardo da Silveira – Bacharelado no curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil – E-mail: renancarlos1902@gmail.com

²Msc Milton Neemias Martins da Silva – Professor do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil – E-mail: milton@unievangelica.edu.br

RESUMO: Com os movimentos organizacionais modernos e a alta competitividade, o estudo dos custos é fundamental para a sobrevivência das organizações. Os custos fazem parte de toda nossa vida, ele está inserido em todas as tarefas diárias, desde as mais simples até as mais complicadas. Há vários exemplos que podemos mostrar, como as compras em supermercados, a escola das crianças ou uma viagem da família no final do ano. Para todos esses acontecimentos, calculamos os valores e definimos o quanto pode ser gasto. Fazendo esse controle, evita-se que se gaste a mais do que pode, assim não terá sua renda comprometida. Nas organizações também não é diferente, a maioria das decisões envolve os custos. Sempre se calcula o quanto será necessário para se produzir algum produto, ou quanto ficará para prestar um serviço, ou seja, qualquer que seja a atividade ela necessitará do controle de custos. O artigo tem objetivo de trazer conhecimento teórico a leitores que buscam compreender melhor a importância da contabilidade de custos e como ela desempenha o seu papel dentro das grandes empresas, desde o seu conceito, objetivo, mensuração, critérios, etc. No decorrer dos anos, muitos métodos de custeio surgiram, mas iremos citar apenas três, que são: Custeio por Absorção, Custeio Baseado em Atividades (ABC) e Primeiro que Entra, Primeiro que Sai (PEPS), que acreditamos que será o suficiente para entender como funciona a mensuração dos custos dentro de uma empresa. A metodologia utilizada para a construção deste artigo foi à pesquisa descritiva e bibliográfica a partir da revisão de literatura de livros e artigos científicos com ênfase em empresas de grande porte.

Palavras-Chave: Contabilidade de Custos. Gerenciamento de Custos. Custos.

ABSTRACT: With modern organizational movements and high competitiveness, the study of costs is critical to the survival of organizations. Costs are part of our whole life, it is embedded in all the daily tasks, from the simplest to the most complicated. There are several examples we can show you, such as grocery shopping, children's school or a family trip at the end of the year. For all these events, we calculate the values and define how much can be spent. By doing this control, you avoid spending more than you can, so you will not have your income compromised. In organizations, too, it's no different, most decisions involve costs. It is always calculated how much will be necessary to produce a product, or how much will be to provide a service, that is, whatever the activity it will need to control costs. The article aims to bring theoretical knowledge to readers who seek to better understand the importance of cost accounting and how it plays its role within large companies, from its concept, objective, measurement, criteria, and so on. Over the years, many costing methods have emerged, but we will cite only three, which are: Absorption Costing, Activity-Based Costing (ABC) and First Come, First Out (PEPS), which we believe will be enough for understanding how the measurement of costs within a company works. The methodology used for the construction of this article was to the descriptive and bibliographic research from the literature review of books and scientific articles with emphasis on large companies.

Keywords: Cost Accounting. Cost Management. Costs.

1. INTRODUÇÃO

1.1 Origem e evolução da contabilidade de custos

A contabilidade de custos surgiu com a necessidade de uma melhor forma de calcular os gastos voltados para a produção industrial focando diretamente nos custos de transformação dos produtos durante a Revolução Industrial.

Antes da revolução industrial, não se tinha a necessidade de uma ferramenta mais eficaz na mensuração dos custos voltados para o processo de produção, pois a maioria dos produtos era de fabricação própria, praticada

diretamente pelos artesões e suas famílias em suas próprias residências, tendo como objetivo maior a troca por outras mercadorias para sua subsistência, sem a intenção de obtenção de lucro com as vendas dos produtos ou a sua comercialização.

Tendo como base esses fatos, o presente trabalho foi desenvolvido com a intenção de orientar ao leitor sobre a importância da contabilidade de custos e sua aplicação. Atualmente a contabilidade de custos tem papel fundamental dentro das organizações, pois ela ajuda diretamente os gestores na escolha da melhor maneira de investir e economizar na fabricação dos seus produtos.

No comércio ou no ramo de serviços não é diferente, a contabilidade de custos chega como ferramenta para diminuir custos que impactam diretamente no resultado das empresas, pois ela ajuda a diminuir os custos não importando o ramo de atividade exercida.

Segundo MARTINS (2010) a origem da Contabilidade de Custos deu início com base na Contabilidade Financeira (ou Geral), a mesma surgiu para suprir as necessidades de avaliar os estoques, devido ao surgimento da Revolução Industrial por volta do século XVIII.

Antes da Revolução Industrial, utilizava-se como base a Contabilidade Financeira (ou Geral), onde na época as transações de compras e vendas eram efetuadas sempre a vista, os custos das mercadorias eram feitos de uma forma básica, apurando o quanto possuía de estoques iniciais, adicionando as compras do período e comparando com o que restava no estoque da seguinte forma:

| | |
|---|-------------|
| Estoques Iniciais | |
| (+) Compras..... | 0,00 |
| (-) Estoques Finais..... | 0,00 |
| (=) Custo da Mercadoria Vendida (CMV)..... | 0,00 |

Fonte: Martins (2010)

Para MARTINS (2010), apurar o lucro líquido retiravam-se das receitas de vendas totais os custos das mercadorias vendidas, chegando assim no lucro bruto,

onde ocorria o abatimento das demais despesas. Dessa forma temos a clássica DRE (Demonstração de Resultado do exercício) utilizada até os dias atuais.

| | |
|---|---------------|
| Vendas Líquidas..... | 0,00 |
| (-) Custo das Mercadorias Vendidas | |
| Estoque Iniciais..... | 0,00 |
| (+) Compras..... | 0,00 |
| (-) Estoque Finais..... | 0,00.....0,00 |
| (=) Lucro Bruto..... | 0,00 |
| (-) Despesas | |
| Comerciais (Vendas)..... | 0,00 |
| Administrativas..... | 0,00 |
| Financeiras..... | 0,00.....0,00 |
| Resultado Antes do Imposto de Renda..... | 0,00 |

Fonte: Martins (2010)

Porém com o surgimento das indústrias houve a necessidade de adaptar novas técnicas de apuração de resultado voltada para área industrial nascendo assim a Contabilidade de Custos. Com o crescimento das empresas a Contabilidade de Custos passou por várias mudanças e foi se aperfeiçoando, de modo que hoje ela é uma importante ferramenta não só para avaliação de estoques, mais também para controle e tomada de decisões gerenciais nas empresas.

1.2 Conceito e objetivo

Contabilidade de Custos é o ramo da Contabilidade voltado à apuração dos gastos realizados pela empresa, para análise, controle e tomada de decisões na área administrativa da empresa.

Segundo DUTRA 2010,

“O custo está inserido na vida de todo indivíduo desde seu nascimento, ou mesmo desde sua vida intrauterina, até sua morte, uma vez que todos os bens necessários a seu consumo ou a sua utilização têm um custo”.

O trabalho é elaborado para orientação dos leitores que buscam entender como devem ser tratado com mais importância e atenção os custos e despesas que envolvem a contabilidade de custos.

2. CLASSIFICAÇÃO DE CUSTOS, DESPESAS, GASTOS, INVESTIMENTOS, PERDAS E DESPÉRDÍCIO.

2.1 Custos

Segundo DULTRA (2010) custo é a parcela do gasto que é aplicada na produção ou em qualquer outra função de custo, gasto esse desembolsado ou não. Custo é o valor aceito pelo comprador para adquirir um bem ou é a soma de todos os valores agregados ao bem desde sua aquisição, até que ele atinja o estágio de comercialização.

São Gastos de bens ou serviços utilizados no processo de produção, isto é, os custos são relativos à produção e aos serviços prestados na fabricação do produto.

2.1.1 Custo direto

De acordo com MARIN E SANTOS (2015), são os custos que podem ser classificados e identificados no produto ou serviços e valorizados com relativa facilidade. São aqueles que podem ser diretamente apropriados aos produtos e facilmente identificados nos mesmos.

São custos ligados diretamente ao produto conforme o seu consumo. Podemos ter como exemplo: matéria-prima e mão de obra direta.

2.1.2 Custo indireto

São custos que não tem como alocar diretamente ao produto, sendo assim estes custos são feitos por estimativas (rateio), como por exemplo, a energia elétrica utilizada para fabricação do produto, as horas de utilização das máquinas na fabricação do produto.

De acordo com MARIN E SANTOS (2015) diz que:

“É aquele que não se pode apropriar diretamente a cada tipo de produto ou serviço. Atribui-se parcelas de custos a cada tipo produto ou serviço por meio de critérios de rateio. É o custo que não pode ser identificado ou atribuído diretamente ao produto. A mão de obra indireta (salário dos supervisores da fábrica, estoquistas, segurança), os materiais indiretos, a depreciação das máquinas da fábrica, o seguro da fábrica, o aluguel da fábrica, a energia da fábrica, a manutenção das máquinas da fábrica”.

2.1.3 Custos fixos

Segundo MARIN E SANTOS (2015), são os custos que não variam no período independentemente da quantidade produzida. São exemplos de custos fixos: Aluguel, salário da supervisão da fábrica, seguro da fábrica, depreciação.

São aqueles custos que não se altera, ou seja, o valor permanece o mesmo independente de aumentar ou diminuir a produção, temos como exemplo, o aluguel da fábrica onde o produto é produzido, depreciação das máquinas de produção, etc.

2.1.4 Custos variáveis

São aqueles custos em que os valores se alteram conforme a quantidade produzida de cada produto, como por exemplo, matéria-prima, embalagens, mão de obra direta, entre outras coisas.

Para MARIN E SANTOS (2015), são os custos que guardam relação direta com a quantidade produzida. Assim, estes custos variam de acordo com a variação na produção, quando a produção aumenta os custos variáveis aumentam, e quando a produção diminui os custos variáveis também diminuem.

2.2 Despesas

Segundo DUTRA (2010):

“Despesa é a parcela do gasto que ocorre desligada das atividades de elaboração dos bens e serviços. São os gastos incorridos durante as operações de comercialização. Ela é representada pelo consumo de bens e serviços em decorrência direta e indireta da obtenção de receitas. Tecnicamente, a parcela ou a totalidade do custo que integra a produção vendida é uma despesa, tenha ela ligação ou não com as atividades de elaboração de bens e serviços”.

Então, as despesas nada mais é que os gastos relativos ao consumo de bens e serviços, com a devida função de gerar receita. Ela jamais será relacionada diretamente com qualquer produto e/ou serviços que alguma empresa produzir e/ou prestar. Alguns exemplos de despesas: pessoal do administrativo, material de escritório, equipe de vendas, equipe de marketing fazem parte das despesas.

2.3 Gastos

Segundo SANTOS (2015) os gastos são os sacrifícios financeiros que a entidade arca para produzir, para fazer uma manutenção ou para sobreviver.

Já para MARIN E SANTOS (2015), gasto é um termo genérico, representado por toda e qualquer aquisição de bem ou serviço que a empresa faça, independentemente da condição de pagamento.

Desembolso do ativo na obtenção de um bem ou serviço, este pode ser adquirido com pagamento à vista ou a prazo. Podemos considerar como gastos, por exemplo: energia, telefone, internet, entre outras coisas.

2.4 Investimento

De acordo com MARIN E SANTOS (2015), investimento são gastos visando por meio deles obter benefícios nos períodos futuros.

Ou seja, são gastos de bens ou serviços de vida útil prolongada realizado, com intenção de gerar benefícios futuros. Podemos citar como exemplo as: aquisições de bens ou serviços, compra de um imóvel e até mesmo a compra de estoque.

2.5 Perdas

Segundo DUTRA (2010), perda é um gasto involuntário e anormal que ocorre sem intenção de obtenção de receita. Alguns exemplos de perdas:

inundações, incêndios, greve dos funcionários, entre outras coisas que afetam a organização.

Ou seja, quando um bem é danificado por causas inesperadas, pois afetam diretamente no funcionamento normal de uma empresa.

2.6 Desperdício

De acordo com MARIN E SANTOS (2015), o desperdício nada mais é que o gasto por trabalho, falta de planejamento da administração, negligência ou falta de atenção dos operários.

Ou seja, é o gasto desnecessário dentro do processo fabril por falta de conhecimento ou por pura negligência por parte dos responsáveis em gerir todo o processo produtivo, que acaba tendo como consequência algum tipo de prejuízo que impacta diretamente no resultado da organização. Exemplo: cargos intermediários de chefia e supervisão desnecessários, retrabalho decorrente de defeitos de fabricação, relatórios sem utilidade.

3. CRITÉRIOS DE VALORAÇÃO DOS ESTOQUES

3.1 Custeio por absorção

O custeio por absorção é o método mais utilizado na apuração do resultado, ele associa aos produtos e serviços todos os custos ligados a elaboração e execução de bens e serviços.

Segundo SANTOS et. al (2015) a consequência é que nesse sistema se obtém um custo total do produto/mercadoria ou serviço, que acrescido de um resultado desejado, aponta certo preço de venda, conforme apresentado na figura 5.1.

| |
|--|
| CUSTO VARIÁVEL + CUSTO FIXO |
| (OU CUSTO INDIRETO + CUSTO INDIRETO) |
| = CUSTO TOTAL |
| + RESULTADO (CRITÉRIOS DE DECISÃO INTERNA) |
| = PREÇO DE VENDA |

Fonte: Figura 5.1 Fórmula de obtenção do preço de venda no custeio por absorção

Como podemos ver no quadro acima, é um sistema muito fácil, pois ele basicamente soma todos os custos mais o resultado esperado e define o preço de venda. Também temos que levar em consideração que o custeio por absorção foi o primeiro método a ser concebido pela contabilidade de custos, ele satisfaz os princípios da contabilidade, porque não considera as despesas como integrantes dos estoques, além de ter surgido em uma época em que os custos fixos não tinham tanta relevância na formação dos custos do produto e a competitividade no mercado era bem mais baixa.

Outro aspecto que tem que ser levado em consideração, é que apesar de ser um método muito simples, ele é o único método aceito pela nossa legislação fiscal (Lei nº 6.404/1976). No custeio por absorção, a valoração dos estoques contempla todos os custos de produção, sejam eles diretos ou indiretos.

3.2 Custeio baseado em atividades (ABC)

O custeio ABC é um método totalmente gerencial, ele surgiu com o propósito de auxiliar na apropriação dos custos indiretos a cada produto ou atividade desenvolvida pela empresa, pois, o custeio por absorção não é uma ferramenta clara para visualização dos custos indiretos envolvidos nas atividades no processo do negócio.

“O método de custeio baseado em atividades (ABC) originou-se da tentativa de melhorar a qualidade da informação contábil para a tomada de decisões, principalmente com relação a produtividade da força de trabalho e a definição do mix ideal de produção, embora sem a atual denominação, o conceito desse método surgiu na década de 60, como resultado de uma pesquisa realizada pela General Eletric com o objetivo de desenvolver uma metodologia que melhorasse a informação para gerenciar seus custos indiretos”. DUTRA (2010).

Conforme SANTOS (2009), os custos atribuídos aos produtos são tradicionalmente realizados através da forma direta, que são os casos da matéria-prima e mão de obra direta e os custos indiretos são apropriados através de rateios, a princípio dos mais arbitrários através de taxas únicas ou por centro de custos ou outros métodos.

Então, a principal característica desse método é o foco nas atividades desenvolvidas pelas empresas, porque sua ideia básica, é que os produtos não consomem recursos, e sim as atividades.

| MÉTODO ABC | | | | |
|----------------------|----------------------|------------------------|----------------------|---------------------------|
| ATIVIDADE | % TEMPO GASTO | CUSTO ATRIBUÍDO | QTD ATIVIDADE | TAXA DIRECIONADORA |
| PROCESSAR PEDIDOS | 70 | 392.000 | 49.000 | 8/PEDIDO |
| FORNECER INFORMAÇÕES | 10 | 56.000 | 1.400 | 40/INFORMAÇÃO |
| CONSULTA CRÉDITO | 20 | 112.000 | 2.500 | 44,80/CONSULTA |
| TOTAL | 100 | 560.000 | | |

Fonte: Kaplan e Anderson, 2004, p. 131.

O método ABC não se preocupa somente com o custo atribuído ao produto, ele também foca no tempo gasto para a execução de cada tarefa, tendo total controle das tarefas que mais necessita de tempo e o valor que cada produto consome no decorrer de sua fabricação. Isso faz com que o gestor da empresa veja onde está o gargalo nas atividades desempenhadas dentro da organização, e pode tomar atitudes para poder resolver esses gargalos, evitando assim a perda de tempo nas tarefas exercidas.

3.3 Primeiro a entrar, primeiro a sair (PEPS)

Primeiro a Entrar, Primeiro a Sair (PEPS) é um dos métodos mais conhecidos para controle do estoque. Este método prioriza a saída dos produtos mais antigos dentro do estoque, ou seja, os produtos comprados há mais tempos, terão que ser vendidos primeiro que os produtos comprados há menos tempo. Este método é indispensável para empresas que trabalham com produtos perecíveis, pois esse tipo de produto não permite que seus produtos fiquem por muito tempo no seu estoque, então este método se torna eficaz porque prioriza a saída dos produtos mais antigos dentro do estoque.

“Esse critério consiste em utilizar o custo das compras efetuadas em primeiro lugar para valorizar as quantidades vendidas, e dessa forma obter o valor de custo das mercadorias vendidas. Para isso, é necessário proceder a um controle por lotes de compra. Assim, à medida que ocorrem as vendas, dá-se baixa das primeiras compras, o que significa dizer que a ordem de saída das mercadorias (vendas) é a mesma das entradas (compras). Esse critério é aceito pela legislação fiscal. Contudo, por apresentar um custo das mercadorias vendidas menores do que aquele apurado pela média móvel ponderada, é pouco utilizado no Brasil.” SANTOS ET AL. (2015).

Tabela Método PEPS

| | |
|---------|---|
| compras | 100 unidades a 20,00 sendo a prazo. |
| compras | 120 unidades a 22,00 a unidade sendo a vista. |
| venda | 80 unidades ao cliente João ao preço de 40,00 a unidade sendo a vista. |
| venda | 40 unidades ao cliente Pedro ao preço de 60,00 a unidade sendo a prazo. |

| FICHA DE CONTROLE DE ESTOQUE PELO MÉTODO PEPS | | | | | | | | | |
|---|----------|------|-------|-----------|------|------------|------------|------|-------------|
| | ENTRADAS | | | SAÍDAS | | | SALDO | | |
| HISTÓRICO | QUANT | UNID | TOTAL | QUANT | UNID | TOTAL | QUANT | UNID | TOTAL |
| COMPRA | 100 | 20 | 2000 | | | | 100 | 20 | 2000 |
| COMPRA | 120 | 22 | 2640 | | | | 120 | 22 | 2640 |
| | | | | | | | 220 | | 4640 |
| VENDA | | | | 80 | 20 | 1600 | 20 | 20 | 400 |
| | | | | | | | 120 | 22 | 2640 |
| | | | | | | | 140 | | 3040 |
| VENDA | | | | 20 | 20 | 400 | | | |
| | | | | 20 | 22 | 440 | 100 | 22 | 2200 |
| | | | | 40 | | 840 | | | |

Fonte: O autor.

No método PEPS, o saldo nunca será somado com as demais entradas, para que se possa dar baixa até a última quantidade restante da primeira entrada. Só após a venda total do primeiro produto a entrar, que será feita a baixa do próximo, sempre seguindo esse raciocínio para se poder ir para o próximo produto.

4. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a construção deste artigo foi à pesquisa descritiva e bibliográfica, a partir da revisão de literatura de livros e artigos científicos. De maneira objetiva conceitual, procurou-se mostrar a rotina da contabilidade de custos e sua aplicação em empresas de grande porte.

Para Michel (2009, p.87) a metodologia “São os passos que deverão ser seguidos para que a solução/implantação seja efetivada. Neste momento, os objetivos são transformados em metas, quando são definidos: etapas, responsáveis, participantes, passos, ações específicas, [...]” Assim, percebe-se que a metodologia está presente em todas as etapas da construção e elaboração de todo e qualquer projeto de pesquisa, tendo em vista que a mesma atua no sentido de estruturar as ideias do autor levando-as ao contexto exploratório, de forma a sintetizá-las ordenadamente, exemplificando cada etapa elaborada até a conclusão final do projeto.

4.1 Pesquisa Descritiva

Gil (2012) explica que na pesquisa descritiva não há uma análise ou comparação de informações, simplesmente observa-se e descreve-se o acontecimento, podendo ser usada com vários objetivos, como, por exemplo, para se obter opiniões de determinado grupo de pessoas; descrever características culturais; investigações com o intuito de descrever acontecimentos. “As pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis”. (GIL, 2012, p. 27).

4.2 Pesquisa Bibliográfica

Já na pesquisa bibliográfica, Gil (2012, p. 29) diz que ela “[...] é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”. Diante da afirmação do autor, conclui-se, portanto, que o objetivo da pesquisa bibliográfica é a exploração das várias e diferentes contribuições científicas disponíveis acerca de algum tema específico, com o intuito de agregar conhecimento acadêmico, a partir da análise fundamentada e bem articulada das ideias dos autores, construindo assim, um modelo teórico.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho possibilitou vasto conhecimento na área de custos, mostrando que a contabilidade tem papel importantíssimo dentro de uma organização. Uma companhia que não se preocupa com seus custos, independentemente de sua área, haverá grande possibilidade de prejuízos. A contabilidade de custos desde a sua chegada tem a função de inovar, de pensar nos mínimos detalhes como melhorar seus gastos, por mais mínimo que ele represente na criação de qualquer produto.

É primordial as organizações enxergarem a Contabilidade de Custos como uma ferramenta indispensável no fornecimento de informações para o processo de gestão empresarial (tomada de decisão). A contabilidade de custos possui uma enorme capacidade de reunir e organizar informações pertinentes para ao funcionamento operacional e dos gastos envolvendo os custos da empresa. Com base nas informações da contabilidade de custos cabe ao gestor verificar a

necessidade da empresa ou requisitos de melhorias que ajudem a definir suas estratégias econômicas financeiras.

A Contabilidade de Custos é uma ferramenta de suma importância que dá apoio e segurança nas tomadas de decisões da empresa, sendo com certeza uma atividade difícil e complexa dentro de uma organização, que não basta apenas ter o poder decisório nas mãos, mas é importante existir uma metodologia que oriente o administrador nas alternativas a serem tomadas. O conhecimento sobre como administrar seus custos, auxilia por exemplo a definir os produtos mais rentáveis, decidir sobre como comprar e produzir, estabelecer atividades que trazem ou não retorno diante de seus clientes, entre outras vantagens sempre levando em consideração o custo/benefício de cada produto ou serviço prestado.

O que pode ser visto atualmente é que não há como uma empresa sobreviver por muito tempo sem ter no mínimo um conhecimento nos conceitos e aplicabilidade dos Custos, com base nisso, é preciso sempre lembrar que a Contabilidade de Custos e as empresas em geral, devem sempre estar conectadas às mudanças e tendências do mercado, o qual torna cada vez mais complicado a obtenção de lucro e conseqüentemente a sobrevivência das empresas, ou seja, uma empresa com uma Contabilidade de Custos bem estruturada possui um grande atributo competitivo e pode destacar-se diante de seus concorrentes.

Portanto, para as empresas atingirem o sucesso, é essencial que tomem decisões corretas, com base nisso, podemos afirmar que uma empresa conseguirá sobreviver e manter-se competitiva no mercado se tiverem gestores que utilizam a Contabilidade de Custos para tomada de decisão.

6. REFERÊNCIAS

DUTRA, René Gomes. **Custos Uma Abordagem Prática**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2012.

MARIN, Alessandro do Prado; SANTOS, Edson Bento dos. **CONTABILIDADE DE CUSTOS**. Goiania: Kelps, 2015.

MARTINS, Eliseu. **CONTABILIDADE DE CUSTOS**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MICHEL, Maria Helena. **Mitologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2009. p. 87.

SANTOS, Joel José. **Contabilidade e Análise de Custos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANTOS, José Luiz dos et al. **Manual de Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 2015.